

P952

ANNO 2 Nº 64

PREÇO 400 Rs

RUA NOVA



SILHUETAS DE AVENIDA

AJAX-SIX

O Automovel de linhas impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cls. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 140

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA --
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' -- PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE' INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End: Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE
ALGODÃO

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE: Solon de Albuquerque

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

N.º 64

RECIFE, 24 DE JULHO DE 1926

Anno 2

ARTIFICIO

Que sacrificio!
Passas o dia todo em face ao espelho
corando, n'um milagre de artificio,
os labios cor-de-rosa — de vermelho...

Tens, nesse teu requinte de belleza,
um donaire invejavel, seductor...
Por isso as feias te olham com tristeza
e as lindas te olham com rancor...

E todas ellas, no intimo, são más...
(e há sempre uma que é ironica e invejosa)
— Dizem que os proprios beijos que me dás
são de puro artificio: — cor-de-rosa!...

Do "O Suave Enlevo", a sahir breve.

Bastos Portella

Dentro em pouco a vasta arena está toda constellada graças ao humilde empregado. Terminada a faina, ei-lo que leva a escada para um canto da igreja, encosta-a á parede e vai folgar com os camaradas.

Às 7 horas — não penetrou ainda lá com a hora official o novo regimen de contagem — começa a novena.

O povo que não conseguiu lugar no templo, estende-se em pelotão em frente á larga porta aberta.

Decresce o murmurio na praça. Erguem-se canticos, fogem pelo telhado baforadas brancas de incenso...

Há um bimbalar festivo de sinos e por fim a grande massa humana sai em alude, precipita-se para os divertimentos varios, cerca o coreto da musica.

Os balões dançam uma alegoria fantástica nos arames esticados. As luzes outras bruxoleiam em algumas taboas.

O accendedor humilde põe a escada ao hombro e sai a cumprir seu myster.

Desarrolha o primeiro tubo, coloca-lhe um funil e deixa vasar para elle o conteúdo de uma lata de kerozene.

Um pouco do liquido entorna-se sobre elle ao descer a escada. Não lhe importa o caso, talvez nem mesmo reparar nelle ansioso que está para terminar o serviço.

Segunda, terceira, quarta vezes, sobe elle os degraus da escada para reanimar a iluminação que enlanguesce. De todas ellas fica-lhe na roupa de zuarte um pouco mais do liquido terrível.

os beo ante a taboas central. E' com a maior e a que supporta mantico, nor numero de pavios.

tu'alma f lata, inclina-se sobre o Epoca et

ver mais ente a explosão retumbendo o margo. Chammas gavyssimo das es

nham-lhe a roupa, correm-lhe pelo corpo...

O desgraçado allucina-se, esbugalha os olhos ante a catastrophe. O choque foi tão violento que elle ainda não n'o percebeu.

Subito, com um grito apavorante levanta-se do solo, atrai-se para a frente...

Enlouqueceu.

A corrente de ar deslocado activa as flammias. Mais e mais elle se envolve nellas. Seus brados de angustia cortam o espaço.

A musica cessou. Homens e mulheres perdem a cabeça. Ha crises hystericas; creanças, machucadas, choram.

Vão-lhe no encaicho. Elle todo é um bolido a percorrer a praça. Lembra os supplicios legendarios dos christãos nos jardins imperiaes de Roma, sob Nero.

Os sinos põem-se a dobrar lastimosamente.

E o accendedor continúa a correr como se fugisse de um bando desgrenhado de furias, elle, que as leva consigo em seu horrivel peregrinar.

Desembocando no logar um soldado o avista. Num mo-

mento a visão do acontecido antepõe-se-lhe.

O homem tocha vem para o seu lado. Elle tira o capote abre-o e corre ao seu encontro. Recebe-o entre as dobras da baeta, cerra-o de encontro ao peito para abafar as labaredas e sente o rechinar das carnes abraçadas.

Acode gente. Fazem uma padiola, collocam sobre ella os restos meio carbonisados do infeliz.

Como em G... não ha hospital levam-n'o á primeira casa que se abre fraternalmente para acolhe-lo.

Vem o medico e declara impossivel salva-lo.

Elle já não grita, mas de minuto a minuto contorce-se em convulsões. E' o tetano.

Madrugada alta expira. Vivo, era um negro alto, robusto, corpulento mesmo. Morto, encarquilha-se todo, parece uma creança de dez annos.

Talvez que sua alma ingenua e crente vá accender no céu as lamparinas das estrelas!...

HELOISA CHAGAS

UM FORMOSO LIVRO DE VERSOS

Estos Portella deu-me a lér os originaes que constituem o seu formoso livro O Suave Enlevo.

Fôra numa lazeira do nosso officio diario de fazedores de FON-FON, que eu tive a fortuna de devorar o livro que o poeta tem agora no prélo. Confesso o meu embaraço em traduzir a emoção que os versos de Bastos Portella produziram em minha alma pouco affeita ás delicias do Sonho côr de rosa dos poetas. Quanta doçura,

quanto encanto na sua maneira de dizer!

Que estranha sensibilidade, que esquisito sabor o dos seus versos!

Com O Suave Enlevo, Bastos Portella conquistará definitivamente, na vanguarda dos nossos melhores poetas, o logar a que tem direito.

E esta conquista será festejada alegremente por nós, que já temos no numero dos nossos bons companheiros dois nomes consagrados nas letras: Gus. av. Barros e Hermes Fontes.

Mario Poppe.

TOCHA HUMANA

Meu amigo:

Imagine para scenario do que lhe vou narrar uma praça em amphitheatro, baixa, cercada de edificios de estylo colonial.

Num sector da mesma a fachada azul-claro de uma igreja. Disseminados por todo o largo taboleiros de bolos, mesas de jogo, barracas de prendas, um tivolý, mulheres vendendo rosarios e figas — o culto religioso irmanado ao instincto da superstição—e terá o aspecto de uma noite de novena de S. Benedicto na villa sertaneja de G...

Faltam apenas as luminarias e o pregoeiro para o leilão do santo. Tenha paciência que que ellas e elle hão de chegar.

Vejá: agora mesmo, como percebendo a proxima arrematação, a arara azul offerta de um devoto lavrador, começa a atroar os ares com as notas rouquenhas mas estridulas de seu canto.

Com effeito, o homem acaba de assomar ao balcão de galhos de pitangueira entretecidos de murta.

Logo em seguida, disputando-se um campeonato por demais desagradavel, grita elle, grita ella, cada qual abafando a voz do outro.

O leiloeiro arrepella-se, torce desesperadamente os bigodes de arame cõr de cobre que lhe dão um tom levemente diabolico á physionomia.

A arara belisca as pennas, rufase toda, discute feminismo e politica com um papagaio distante.

O berreiro augmenta. O povo se apinha ante a barraca apre-

ciando a bulha pittoresca do homem com a ave.

Felizmente apparece um comprador para esta e, sem o classisco: "Quem dá mais? Um... dois... tres..." o homem bate o martello e fica alliviado do barulho e com a laurea de vencedor...

Mas começa a obumbrar-se a luz solar; grupos de vagalumes vindos dos mattos proximos, lembram que a iluminação tal como está deixa muito a desejar.

Nos taboleiros e barracas accendem-se os candieiros de oleo de mamona.

Ha uma curiosidade em todos os olhos pelo effeito que irão produzir os balõesinhos chinezes que cruzam a praça, suspensos a arames estirados entre os patys da ornamentação.

E' um espectáculo novo para a maioria que se queda boquiaberta quando o encarregado do serviço termina o accendimento dos côtos de velas, que o papel arabescado de chinezices vae resguardar do vento.

Numa porta, na roda de amigos do dono da casa, ha um sujeito muito falante que estaca de subito ao ver luzir a primeira lanterna. Isso faz despertar a jovial ironia de uma das moças:

—"Vejam "seu" Silveira. Admirou-se tanto que perdeu o fio da historia que estava contando. Vou pedir a pa-

pai para comprar muitos balõesinhos chinezes..."

A impressão, porem, diminúe e a sombra augmenta. São precisas mais luzes.

Apparece o accendedor.

Aqui, vae uma explicação entre parenthesis: nos lugarejos dos quaes esta nossa villa de G... é o typo, costumam usar para as festas religiosas de arraial um systema curioso de iluminação.

Fincam no solo tres paus, tendo cada um na extremidade superior uma especie de forquilha.

Em seguida retiram de uma taboca a parte central dos nós de modo a constituir um tubo.

Obturam os lados com breu misturado a carvão e sebo. Toda a extensão do bambú é perfurada a distancias regulares. Nesses orificios introduzem a mecha de fio que se destina ao atelamento do fogo.

—Ha de parecer-lhe perigoso o processo. Confesso que eu tambem lhe encontro o risco, mas sou apenas relatora... —

De um lado do bambú existe outro orificio por onde se despeja o kerozene.

Não me é preciso adiantar mais para que você saiba que esse cylindro assim preparado vai figurar sobre as forquilhas.

Lembre-se tambem de que são duas ou tres tabocas em todo o largo e eu não a narração não em que a deixei, chegada do accendedor, rusticas lamparas.

Por si mesmo accendendo o parenthesis.



A bondade do juiz

(RANGEL)

(DE ACCÓRDO COM O "FORMULARIO ORTHOGRAPHICO" DE LAUDELINO FREIRE)

Ao Meritíssimo juiz: Dr. EDGARD COSTA

—Adeus Ondina, adeus Carmelia.

—Adeus, até amanhã, Zélia, respondiam ambas.

Quando regressavam do collegio, era sempre assim a despedida dessas tres crianças.

Moravam para os lados da nossa romântica e poética Tijuca.

Zélia, filha de um magistrado que dispunha de regular cabedal, sobrepujava as duas amiguinhas quer no trajar, como nas merendas, sempre de finissimas "bonbons" e frutas carissimas de que tanto ia cheia a sua bolsa collegial.

A's vezes o juiz dizia:

—Para quê tanta gulodice, menina? Isso te faz mal.

—Não é só para mim, o papae sabe...

Elle sorria, ella o beijava.

Ondina e Carmelia eram muito pobres. Mas assim mesmo, não se sentiam humilhadas diante de Zélia, sempre dócil e meiga para ellas.

Ao recreio repartia com as duas amiguinhas, os "bonbons" e as fructas.

Nos dias que tinham de ir ao collegio, as duas irmãs, por volta de nove e meia, ficavam a esperá-la no cruzamento das ruas Affonso Penna e Haddock-Lobo.

Assim que Zélia chegava, partiam as três a tagarelar sobre as lições estudadas, ou sobre assumptos de sua idade.

Certa manhã, porém, muito se admirou a boa criança, de não estarem a esperá-la.

—Se a manhã estivesse chuvosa, dizia, justificava-se a ausencia de ambas, mas, num dia como o de hoje, admiro-me que aconteça tal.

Zélia monologava pensativa e presagiosa. Repesava todas as suas idéas.

—E com uma das mãozinhas, espalmada no quadril direito:

—Pelas lições mal estudadas não acredito.

E de repente:

—Sim, compreendo agora, Ondina adoeceu e Carmelia, por ser muito pequena, não pôde vir. Bem! disse hontem,

ao recreio, não molhasse a cabeça suada.

Nesse dia foi só, para o collegio.

Mas, muito sumprehendida ficou, quando as viu no dia seguinte a esperarem-na, com as palpebras inchadas de chorar.

Prenunciou logo uma desgraca qualquer na vida futura dessas crianças. Olhava-as, mas sem animo de interrogá-las.

Acabaram por se atirar nos braços de Zélia, e contar em lagrimas toda a desgraca que lhes succedêra.

Contaram que o pae estava accusado de um crime que, fatalmente, o afastaria de junto dellas por muito tempo.

—Prêso o papae — disse Carmelia em singultos — ficaremos numa situação em que nós mesmas não sabemos o que nos acontecerá.

—Não tendes mãe?

—Já não te dissemos que é morta?!

Zélia, coitadinha! achava-se agora, coitoida com a triste situação de suas boas amiguinhas.

E chorou!... Participou da infelicidade de ambas, nesse momento.

Ao saírem do collegio, despediram-se, mas sem a costumeira alegria.

Em sua bolsa, cheia de fructas e "bonbons", como foi, assim voltou nesse dia. Dahi em diante tornou-se retraída e sóbria para com todos. O juiz, por sua vez, ia percebendo na filha essa mudança sem, entretanto, saber a origem.

Começava já de affligir-se, porque não descobria o que se passava no seu intimo... Ella já chegava a emmagrecer e isso lhe era um tormento: pois não têm conta as vezes que levantava as mãos para o céu, contente de possuil-a. Era o seu anjo a lhe sorrir na vida.

A criança, porem, não lhe explicava o motivo de seu desgosto. Pouco ou quasi nada comia. Os seus brinquedos, num amontoado, empoeiravam-se a um canto do quarto.

Zélia não lhe queria explicar a razão de seu entristeci-

mento, tal o immenso desejo de lhe occultar a grande vergonha por que passavam as pobres amiguinhas.

Tão pequena ainda e já tão discreta; tão pequena e já com a grandeza de alma, que caracteriza as pessoas de elevados sentimentos!

Mas era excessiva essa mudez que, a pouco e pouco, ia tirando o sossêgo de espirito de seu extremoso pae. Foi, então, quando lhe resolveu contar a infelicidade de suas amiguinhas collegiaes. Circumstanciou todos os pontos. Chegou mesmo a lhe dizer, que a prisão do pae de Ondina e Carmelia, futuramente, seria a causa de muitas desgracas na vida dessas crianças.

A meiga e boa Zélia, emquanto relatava o vexame porque passavam as duas meninas, cobria o rosto banhado de lagrimas com as mãozinhas concheadas.

Contava o crime, e, o juiz, aos poucos, chegava á conclusão de que o pae de Ondina e Carmelia estava envolvido num processo que dependia do seu despacho de sentença. A sorte do pae dessas crianças estava, portanto, em suas mãos. Ouvi-a, entretanto, como se lhe fosse um caso estranho.

Zélia enxugou uma lagrima com as costas da mão e concluiu:

—Papae, sou muito infeliz...

—Porque minha filha?

—Porque não posso contentar as minhas amiguinhas, o que sempre fiz todas as vezes que pude.

—E ellas sabem retribuir-te?

—Oh! Meu papae! Seus labios e seus olhos só sabem sorrir para me agradecer!...

O juiz, querendo attenuar o desgosto da filha:

—Mas, o pae dellas é um criminoso.

—Só sei que elle é bom.

—Tens certeza, minha filha?

—E o anjo falou:

—Sim, papae. Ouve: por duas vezes que o vi beijá-las com a mesma ternura e meiguice com que tu me beijas!

Não ha penna que possa des-

A feira de Caruarú

Dia de sol. Calor e muita poeira.
De toda parte chega gente á feira.
Com fazendas na tolda um gringo grita:
—Freguez, vem gombra mim. Yo tengo chita barrata. Gombra saia pra senhora.
—Brigado. Não posso nada pru ora...
E um sajeito observa já zangado:
—Quem compra a gringo paga bem dobrado.
Vendê in conta só Migué Menino.
—Potestro! Tomém tem seu João Cursino.

—Senhora, quanto custa este capão?
—O mêno é tres mi rês pra vomificê...
—Não baixa mais? Assim não quero não...
—Entonce tomém deixo de vendê...
—Meu sinhô, qual o preço do feijão?
—Cada litro custa só deztão...
—Vige, que horrô! E preço da farinha?
—Tomém n'ê grande coisa, sinha Doninha.

—Muliê tu já vendesse o teu cumentro?
—Qui pergunta! Nem que eu travesse um cento!
—E a cuma é que tá vendendo os óvo?
—A dois tostão... Pode comprá, são novo...

—Mas, oh! que carestia! Santo Deus!
Não faz mais um preceinho regular?
—Não posso minha branca não são meus...
—Nesse caso tambem deixo de comprar.
E as tomates, as alfaces, a hortelã?
—Tudo pelo memo preço de menhã...

Ebria, cantarolando uma modinha
Lá vai cambaleando Baratinha:
—Meu Deus! aquelle ingrato me deixou!
Antes morrê que soffrê essa dô!
Um cortejo de cêgos e aleijados
Esmóla em varios tons desafinados.
Na Singer, um géca entra atrapalhado:
—Me dê uma foia de papé pôtado
E um bróco de papé desse amareilo.
—Amigo, a livraria é de outro lado.
Isto é lá com o Chico Vasconcellos.

Si má pergunto, pode me ensiná.
Onde fica a pharmaça do Sinvá?
—Fica ahí nessa esquina, vis-a-vis
Com seu Jotinha que é irmão do Assis...
Agora, outro caipira cabelludo
Grita em voz feia de espantar a tudo:
—Cumpade Pêdo fique ahí de pé
Que eu vou raspá o queixo no Noé.
—Vorta logo, já visse?, e bem ligeiro,
Emquanto eu vou fallá cum seu Trigueiro.

Dos cachimbos soltando muito fumo
Duas matutas fallam noutro rumo:
—Muliê, tu já visse invento mais safado
Das moça andá de cabelo cortado?
—Basta! Em moça isso tudo a gente aguenta...
Ea tenho visto é vela de setenta!
Não colto o meu móde o pixaim,
Sinão a toda vida andava assim...
—Lá pru causa disso não que não importa...
Pois tu não vês qui negra tomém colta?!

Afinal, se eu for contar
O que se passa na feira,
Sou bem capaz de apostar
De fallar a vida inteira...

Caruarú. J. ALCIDES FERREIRA.

A INFANCIA LINDA



HUMBERTO, interessante petiz, filhinho do nosso amigo Antonio Delphin da Silva, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes, e de sua esposa d. Eutropia de Queiroz e Silva, cujo anniversario transcorrerá no dia 27 do corrente.

praste aos ouvidos essas palavras.

Em outra vez que não essa, ellas soar-me-iam como os cantos hymnologicos dos anjos, ou teriam a pulchritude das cousas sagradas!

Em outra vez que não essa, soar-me-iam como o marulhar das aguas flumineas, ou teriam aos meus ouvidos a sonoridade da casuarina, quando a brisa lhe bate doce e maciamente!

Mas agora, só tiveram o effeito de estyletes em brasas sobre o meu coração.

Tiveram sobre elle o effeito terrivel das agonias. Não ha, Senhor, em toda minha existencia, um só acto que me envergonhe de Ti, mas se os ha, não seu o culpado.

Eu sei que muitos dos que tenho encarcerado pela primeira falta commettida, já deviam estar em liberdade, porque logo nos primeiros dias de existencia de cárcere, corrigiram-se de uma vez ao sentir horrivelmente a dor da saudade do lar, onde deixaram o coração espedaçado tantas vezes, quantos foram os que nelle ficaram a chorá-los amargamente! Eu o sei, Senhor! Mas, se em tudo isso ha um culpado — e apontando a sua grande bibliotheca — E' a Lei!... E' aquelle amontoado de livros, aquelle monte de veneno!...

*
*
*

O juiz tinha razão!...

Nunca se sentia tão mal, como quando lavrava uma sentença condemnatoria.

Os processos em suas mãos sagradas, eram estudados de baixo de uma consciencia delicada, ou muito escrupulosa.

Quando os estudava, notava-se-lhe estampado no rosto o desejo de absolver.

Essa era a qualidade que, por excellencia, lhe dominava o espirito.

Mas, se de um lado estava a Justiça, a exigir-lhe o cumprimento do dever, por outro lado estava a filha, a sua sempre adorada filha, como elle proprio dizia, a supplicar-lhe com as mãos ambas erguidas e em lagrimas, a liberdade para o pae de suas amiguinhas.

Indagou da maneira desse homem se conduzir perante a sociedade e obteve as melhores referencias.

Soberbe ser elle um bom che-



Amaury e Ubirajara, diletos filhinhos do sr. Julio Borges Diniz, gerente da firma Das & Oliveira, e de sua d'gna esposa, d. Laura Ferreira Diniz.

fe de familia, com innumerous serviços prestados á patria. O crime, porem, estava provado e era preciso condemná-lo. E assim fez.

Mas no mesmo dia tomou sob sua protecção as duas crianças que, um mês depois, quinzenalmente, iam ver o pae na prisão, acompanhadas por um de seus famulos.

Suas ultimas palavras, porem, parece terem sido ouvidas por Deus; porque algum tempo depois era assignada pelas santas e abençoadas mãos do governo, um decreto regulando o Livramento Condicional.

E, graças a essa louvabilissima acção, de quem em tão boa e sagrada hora tinha os destinos do país nas mãos, puderam as duas crianças, em companhia de Zélia, em breve tempo, partir para o collegio, sempre bem risonhas, bem alegres e como se nada houvesse occorrido ameaçando cortar-lhes a felicidade.

CHRISTINA ROSAS

Faz anos, hoje, a gentil senhorinha Christina Rosas, irmã dos srs. Mario Rosas, funcionario da Repartição de Publicações Officiaes, e Jayme Rosas, auxiliar da Livraria Americana.

A anniversariante que na sociedade recifense é um dos ornamentos de realce, será, de certo, bastante felicitada pelas suas amiguinhas.



No dia 23, teve a transcurso do seu anniversario natalicio, o sr. Ermirio Rodrigues de Barros, empregado da Repartição de Publicações Officiaes.

Cumpridor dos seus deveres, o nataliciante é bemquisto pelos seus companheiros de trabalhos.

Da imprensa e dos intellectuaes do Rio

N'uma chronica para "A Careta", Ildefonso Falcão cita a primeira estrophe da "Ballada dos Ruidos Silenciosos" que, segundo affirma, "denuncia um poeta de alta vibração".

"...Gritos do meu Silencio", obra monumental do poeta pernambucano Oswaldo Santiago.

(Leoncio Correia).

"Este pequenino quadro denuncia um temperamento autonomo e bizarro de descriptivo:

"A Arvore estava na montanha,
[toda nua,
cúm os braços longos levantados
[para o Céu
onde uma nuvem, como um cys-
[ne negro, se insinúa.

Subito, um ruido echoa na flo-
[resta
enchendo o valle de um rumor
[tumultuoso de festa!
E a Arvore, menina ainda, ven-
[do o baile medonho
lá-baixo começar.

enfiteu-se com a chuva, e ves-
[tiu-se com o Vento,
e desceu da montanha a cantar
[e a dançar!..."

("A. B. C.")

Chrysantheme, alem da carta que publicámos n'um dos ultimos numeros, ainda escreveu no "O Paiz" um artigo em que disse: "O poeta Oswaldo Santiago fere todas as notas humanas no seu formoso livro "Gritos do meu Silencio". Quem o percorrer, futurista ou não, sentir-se-há commovido e agitado, co-

SOBRE

OSWALDO SANTIAGO

mo se dedos sabidos lhe tocassem de repente nas cordas invisíveis do coração. Ah! O talento será sempre a divina virtude que faz de um homem um Deus e do anão um gigante! Oswaldo tem esse dom, que a Providencia, na sua proverbial economia, nega a muitos que se julgam seus devedores".

"Oswaldo Santiago acaba de publicar o seu segundo livro de poesias, intitulado "Gritos do meu Silencio", do qual a critica do paiz tem dito tantas eou-sas elogiosas".

(Da revista Vida Brasileira).

"... Não é esse futurismo Joido que povoa a cabecita de alguns deturpadores da arte.

Nas composições melodiosas de Oswaldo existe o rimario, e hom: não há, verdade seja dita, a preocupação manifesta de rimar (a não ser nos raros sonetos, cujas regras observa elle) mas, é certo, quando rima o faz com esmero."

(Hormino Lyra).

Maria Eugenia Celso, n'um cartão, diz: "A Oswaldo Santiago, o poeta tão suggestivamente emotivo dos "Gritos do meu Silencio", o meu agradecimento pelos momentos de prazer espirital que os seus versos me proporcionaram, assim como os meus parabens muito sinceros".

Thomaz Murat, no "Para-Todos..." disse que "há no li-

vro do Snr. Oswaldo Santiago versos que revelam uma sensibilidade artistica".

"De Pernambuco chegaram até cá os rumores dos seus versos, reflexo da sua nomeada. Mas nunca tivemos o prazer de um livro seu. Agora deu-nos o poeta duas alegrias: a da sua presença e a do seu livro. Do seu formoso livro, deixe que eu accrescente".

(De uma carta de Carlos Rubens.)

"... um dos mais delcados poetas de Pernambuco".
(("Para Todos..."))

"... o victorioso poeta dos "Gritos do meu Silencio", segurado a "Revista da Semana".

De Peregrino Junior: "Os "Gritos do meu Silencio" encantaram-me pelo brilho, pela espontaneidade lyrica, pela belleza.

E' — coisa rara — um livro de poesias. Aquella "Tempestade" em que a Arvore

"Enfiteu-se com a chuva e vestiu-se com o vento e desceu da montanha a cantar e a dansar"

é uma deliciosa pagina de authentica poesia".

"O Snr. Oswaldo Santiago, que é um novo, comquanto não tenha abandonado, em definitivo, os velhos canones poeticos, e attrahido pelos renovadores, e o seu livro, "Gritos do meu Silencio" é bem uma prova disso".

("Rio-Jornal")

Dona Ventura, Dona Riqueza, Dr. Prazer
 Desdenharam de mim
 Porque eu estava a fazer
 Um castello de Sonho na cidade eterna Illusão
 Assim... Assim... tão singelo como esses garotos
 Que vendem jornaes e revistas pelas ruas.

Porem eu não liquei isso não
 E continuei edificando o meu castello de Sonho
 Na cidade da Illusão...

Mas, como o Fracasso foi sempre o meu amigo
 Indesejavel e invisivel, um dia,
 Em que o castello de Sonho da cidade da Illusão
 Estava prestes a ser concluido

Eu vi com grande pesar, pesar immenso
 O meu castello no chão
 E a cidade deserta e a cidade deserta...
 O meu nobre castello de Sonho
 Edificado na cidade da Illusão
 Ruu por terra
 Como a primeira esperanza que a vida me offerrou
 E o meu indesejavel amigo Fracasso
 Acabou... acabou... acabou...

.....

Ah! o meu castello de sonho que eu edifiquei
 Na cidade eterna da Illusão... ah! meu castello
 Foi um dia... foi um dia... foi um dia...

Maceió

JOSE' LUIS DE OLIVEIRA

ALFREDO SANTOS

ELLAS...

Em o numero anterior desta revista publicamos os versos Na tua Ausencia, julgando-os da obra do nosso collaborador José Alfredo, cujo livro de inspirados versos Estancias será lançado á publicidade até o fim deste anno.

Houve, porem, um equívoco na publicação sob a responsabilidade daquelle nome.

Trata-se de um outro poeta, o sr. Alfredo Santos, pae do sr. José Alfredo.

.....

Medicamento até hoje que vem impondo-se na vanguarda dos colyrios a AGUA DA VISTA — Miraculosa — Vende-se em todas as boas Pharmacias.



Mlle. Displiscencia

Supremo Appello

Fazes-me padecer, conheces-me o soffrimento e parece ris de minha dor. Ah! vivo na amargura triste de uma incerteza cruel. Entretanto, procuro illudir-me a mim proprio, fazendo-me crer o muito que me amas, e, que o teu amor é para mim somente, unicamente. E assim, dize-lo tu, muitas vezes, tantas... E eu procuro, preciso, quero e tenho uma vontade cega de acreditar. Hei mesmo uma necessidade — imperativa. Quando me falas de amor, noto uma ondulação na tua voz, como se o coração quizesse embargal-a, emocionado e minha alma freme commovida. Mas, se diriges a alguém uma phrase qualquer, parece-me notar-lhe a mesma tonalidade e então, sou preza de uma dor intensa que me tortura e magôa. E a duvida fere-me, aterrorisa-me, desvalra-me. E fico hirto, pavidô, gelado. Ah! a incerteza, esse monstro cruel que me devora lentamente-fatalmente ha-de me dar cabo, um dia. Matar-me-á de desespero, ou extinguir-me-á a luz da razão. Guardará as cinzas dessa paixão ardente a lapide do tumulo ou a porta de um manicômio. E o meu amor, será como todos os amores? E tu, serás como todas as mulheres? Não. O meu amor será unico, durador, eterno. E tu, a mulher unica, a mulher que amo. E o partilharás, e delle viveremos, eternamente. Assim me-tens dito muitas vezes, e vezes tantas hei querido acreditar. Mas, quando assim me falas, quando enclinas a fronte, para melhor recolher minhas palavras sinceras, ardentes, apaixonadas; quando, pendendo-a mais, deixas-me que te enlace e cinja extatico, arrebatado — leis uma tristeza nos teus olhos que me regela a alma. Ao tocar os teus com os meus labios crestados



Passageira do "Almirante Jaceguay", passou pelo nosso porto quarta-feira ultima, com destino a Europa, a querida e festejada "disease" carioca, Mlle. Maria Sabina de Albuquerque, que recebeu a bordo os cumprimentos dos intellectuaes de Recife.

A' Mlle. Maria Sabina RUA NOVA deseja a melhor das viagens.

crever com que doçura essa criança deixou escapar de seus labios essas palavras, que para o magistrado se tornaram neste momento de verdadeira angustia.

Ao ouvir essas palavras da filha, retirou-se para o gabinete de trabalho, visivelmente perturbado, e sentou-se á sua secretária, onde durante vinte

annos de magistratura, lavrara centenas e centenas de condemnações. Sentou-se ali e ficou como que a examinar a sua consciencia.

Em frente de si estava uma janella aberta, por onde se viam umas nuvens auri-rosadas, num céu de opala, em que sabia elle existirem dois olhos attentos a todos os actos de sua vida.

Nesse entretimentos, entra pela janella um colibri que começa a esvoaçar affilto, de um lado a outro sem poder sair.

O juiz acompanhava com o olhar, em completo absorvimento, todos os gestos do pequeno e formoso passaro.

Ansioso de liberdade, fute esfoteado de encontro a um grande lustre, que se achava dependurado, e vai a' ordoado cair diante do juiz, sobre a secretária.

Vae apanhá-lo no desejo de livrá-lo da improvisada prisão, mas não consegue porque, no mesmo instante, receoso de suas mãos, levanta o voo e sae pela janella.

Depois, ficou a sustentar no ar, já em liberdade, o seu corpinho frágil e polychromo.

O juiz, então, deixou a cabeça pender para o peito, com duas lagrimas a lhe correrem pelas faces!

Que luta se travou no espirito desse homem, que sempre teve uma alma candida, embora não o acreditassem assim os seus condemnados!...

Estendeu afinal os braços para o céu, e exclamou:

—Basta, Senhor! Aquelle colibri que se debateu diante de mim, ansiando por liberdade, quasi a quebrar as asas frageis sobre todos os obstaculos que lhe appareciam á frente, representou-me os meus condemnados na mesma situação afflictiva.

Vi-os um a um, vi de quasi todos esses infelizes, mães, esposas, filhas e irmãs, a arrastarem atrás de si, os terriveis espectros da fome, da miseria ou da substituição! Tudo isso eu vi, Senhor, nesses poucos instantes!

Dava pena vê-lo.

Sua physionomia contrafeita, deixava transparecer toda a dor que lhe vinha do intimo da alma. Elle exclamava:

—Poupa-me de quadros como esse, que teve para minha existencia de um seculo!

Basta o castigo que já me deste, de julgar o meu semelhante, ainda tenho a doerem em meus ouvidos as ultimas palavras de minha filha:

—Por duas vezes o vi beijal-as com a mesma ternura e meiguice com que tu me beijas.

Foi a resposta que me deu, quando lhe disse:

—Mas o pac dellas é um criminoso.

Fostes tu, Senhor! que lhe so-

quando passou pela vida, porem, eu creio que este orpheon desconhece o segredo d'aquella mão. Seus accordes mais perfectos que de ceos e terras não têm aquella harmonia impeccavel que só os dedos da mulher amante sabem desprender.

Adão, a força, arrima-se a Eva, a fraqueza, e desperta para o sonho. Esquece as misérias, as fadigas, as torturas para crêr, somente crer, nesse encantamento que é a alegria da vida, consolo ás tristezas, conforto as vicissitudes. E olha fundo os olhos claros e mansos

de sua companheira. Placidamente lá está a imagem do seu amor.

Homem, sente-se feliz. Colla os labios aos seus labios corallinos. Aquecidos pela febre de uma affeição sentida abrem-se para receber o segredo que uma alma á outr'alma confia. Adão, confiante, desperta para a Vida. Eu, triste, caminho para a morte. A morte da illuzão. Se te falo de amor, inclinas a fronte, pensativa; se te cinjo e te enlaço, teus olhos vestem-se de tristeza; minh'alma anseia por se fazer entendida pela tua; mas,

se uno os meus labios aos teus labios, encontro-os firmes e frios. Como a espada fatidica do anjo, elles vetam passagem á confiança que minha alma a tua alma contaria]

Escuta! Toda mulher é caridosa. Eu não te peço compaixão. Se, porem, é real o que me dizes, se me amas, veramente — affasta-me o calix de amargura, tira-me desta incerteza cruel.

Vem! Oh! Vem!...

Julho, 926.

Elias Guedes.

FIGURINO...



Modelo de "pose" militar

Não importa!

A mulher, cujo leito compartilho,
Conta-me historias mil:
que é uma virgem pura,
que é uma mulher casta,
que não sentiu amor por outro joven,
que só a mim me ama.
Escuto, sem me rir, tanta mentira
a um simples gesto de hombros.
Eu já sei toda a historia, que repeto
como estrebilho em ladainha santa,
e que não pode nunca dormir só
na luxuosa cama!
Porque? Serão, por isso, menos rijos
Sens seios e a garganta?
Deixarei de gosar-a, ardendo-a em beijos,
e morder o seu collo e a sua espadua?
Doce amor, fiel virtude, riso casto...
Palavras e palavras, nada mais.

Tradução de ESDRAS-FARIAS

(Dos Canticos eroticos do Oriente)

DR. AMAURY DE MEDEIROS

Conforme noticiamos, regressou sabbado transacto, a esta capital, de sua viagem a America do Norte, onde fora representante do Brasil na Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha, o sr. dr. Amaury de Medeiros, conhecido e acatado hygienista pernambucano.

S. s. que viajou a bordo do transatlantico Zeelandia, teve um desembarque concorridissimo,

fazendo-se notar os elementos mais em destaque na sociedade recifense.

Espirito culto e de elevadas ideias, s. s. desempenhou com singular brilhantismo o seu mandato, testemunhando o seu renome de conceituado scientista nos trabalhos da referida Conferencia.

Assumindo, na segunda-feira desta semana, o cargo de director-geral do Departamento de

Saude e Assistencia, o notavel medico se viu cercado de grande numero de amigos, collegas, Jornalistas e funcionarios da Repartição, sendo saudado pelo director-interino, dr. Costa Ribeiro, com expressivas palavras de apreço.

Rua Nova, mais uma vez, apresenta as suas felicitações sinceras ao digno e estimado chefe dos serviços sanitarios desta terra.

Vender artigos barato e de superior qualida-
de, è a norma inteligente

DA

Camisaria Especial

que melhor sortimento apresenta aos
seus freguezes em
camisas, ceroulas, pyjã-
mas, collarinhos, grava-
tas, lenços, meias e
perfumarias, artigos para
viagem, cama e mesa.

Rua Duque de Caxias, — 235 Phone 526

SORRISOS DE INCOHERENCIA E DESENCANTO

Paradoxo. — distorce amavel de todas as verdades.

* * *

A lagrima é a mais ingenua das inutilidades lyricas usadas pelas mulheres e pelos poetas para commover os homens...

* * *

As mulheres têm evoluído espantosamente. Se D. Quixote voltasse, agora, teria talvez o desgosto inacreditavel de ver Dulcinéa enganalo com Sancho Pança. Hoje, é sempre com Sancho que Dulcinéas enganam Quixote...

* * *

A indiferença é a revolta tranquilla e silenciosa da superioridade. E' uma maneira elegante de protestar.

* * *

Um homem que não mente, é fastigioso e atrazado; mas a mulher que mente pouco, é um monstro.

* * *

A modestia é a hypocrisia amavel dos tímidos. O homem vaidoso é sempre irritantemente sincero.

* * *

Uma grande paixão é a mais lamentavel de todas as doenças incuraveis.

* * *

Quando te approximares de uma mulher, amigo, despe a tunica de ouro do teu espirito e fala-lhe, simplesmente, com a nudez forte da tua carne.

Ella tolera ou admira a tua intelligencia, mas não a ama. O seu amor, amigo, pertence á belleza e á força do teu corpo!

* * *

As raças novas e fortes, não devem conhecer o sentido da palavra — saudade. Esta pa-

lavra tem feito um grande mal a Portugal. Felizmente o Brasil já sabe pronuncial-a sem lagrimas na voz. E' uma palavra tão bonita, que deve ser guardada sempre na doce melancolia de um sorriso... A nossa saudade é uma saudade que sorri, uma saudade sem amargura e sem tristeza, uma saudade cheia de esperanza e de amor. Mas, mesmo assim, é melhor não abusar della. A palavra é bonita... Deixemol-a socegada no silencio dos velhos dicionarios. E' uma joia bella e rica, que herdámos dos nossos avós, que guardamos com emoção, que estimamos com ternura, mas que não devemos usar nunca. As joias de familia, as joias de estimação não se usam. Deixam de ser simples objecto decorativo, para serem um patrimonio moral... Valem pelo que suggerem, pelo que recordam, pelo que valeram...

* * *

A saudade é a nossa joia verbal de familia, a nossa joia de estimação. Usal-a, é profanal-a. Demais, nesta hora frenetica que vivemos, é impossivel pronuncial-a com a mesma significação, ou com a mesma commovida ternura com que a proferiram os labios sentimentaes dos nossos maiores. O seculo XX quando diz saudade, pensa no Futuro... Porque a vida, hoje, ou é o momento que passa, ou é o momento que vem. O Passado pertence á Historia... Só nos interessa o Presente. Isto é, a agitação febril da hora que se vive. A hora trepidante e fecunda. O homem só não é integralmente feliz, porque ainda sabe recordar. E' o unico animal que tem memoria... Entretanto, é preciso perder o mão habito de ter saudade.

* * *

A belleza da vida está todo, radiosa e magnifica, no deslumbramento da hora que se vive.

* * *

A cousa mais pittoresca do mundo: uma carta de mulher, com pouca orthographia e muito amor.

* * *

Nas correspondencias passionaes, a grammatica é sempre uma inimiga terrivel do amor.

FOI EM 1919..

Dia de jury.

A cidade serrana movimentava-se. Dir-se-ia que toda a indumentaria daquella gente, a figurar no concelho de jurados, houvera sido extrahida de alguma garrafa: roupas bem antigas e amarrotadas.

A' hora aprazada, reunira-se o tribunal.

O presidente, asphyxiado dentro de um frack anachreontico, mandara proceder á leitura do processo.

O defensor da justiça publica, um jovem de intelligencia mediocre e sabedoria duvidosa, assistava com pedantismo um monoculo de aro de tartaruga para os circumstantes. Seria bem uma creação de Aretino, si não fôra o promotor...

O escrivão, vestido de jaqueta ultra-ruça e saudosa dos tempos em que fôra da moda, lia com gravidade as peças dos autos, tendo, a completar-lhe a physionomia atormentada, um par de olhos baratos, concertados a linha.

Espalhados pela sala, viam-se semblantes de todos os paladares. Só não estava presente o vigario: ficára em casa, dormindo a sesta, á falta do que fazer.

Atmosfera pesada, pela ambiencia.

Com a palavra, o rapaz de monoculo, depois da leitura do incongruente libello e de artigos do Código, recitou pedaços de um discurso proferido pelo Ruy na Academia de Direito de S. Paulo, e, dizendo-se amparado em Garofalo e Lombroso, terminou pedindo a condemnação do réu á pena maxima.

Foi um successo.

Passa-se á defeza.

O advogado era o meu amigo G., espirito satyrico, humorista abalisado na oratoria de jury.

Pediu a palavra. (Movimentos de attenção — semblantes aparralhados e expectativa agradavel). E foi dizendo, quasi gritando:

—Tá, tá, tá! Diz que o meu constituinte matou um homem na Prata. Mas ninguem viu isso: nem o povo da Prata, nem a feira da Prata, nem a propria Prata. Então isso é uma coisa... ou é qualquer coisa... ou é uma dessas coisas... ou então é uma mechanica... Peço ao divino Espirito Santo que desça em forma de lingua de fogo sobre

este tribunal para absolver meu constituinte. Senhores jurados! O promotor fallou em Garofalo e Lombroso, levando assim o caso para o estrangeiro, e ao mesmo tempo affirma que o facto se passou na Prata, o que não é possivel. Essa confusão de lugares provem justamente da falta de provas, sinto-me, por isso, convencido de que o meu constituinte não será condemnado." (Muito bem, bravissimo).
O réu foi absolvido.

L. C. Cardoso Ayres.

O CASTELLO DE SONHO QUE EU EDIFIQUEI NA CIDADE DA ILLUSÃO

Para ESDRAS FARIAS

Tomei um dia o omnibus da Alegria
Que nos conduz á cidade da Illusão...
Tinha de tristezas
A minh'alma viaja
E de amor e ventura fremindo
O coração.

Ceguei em fim.
Vi coisas deslumbrantes...
Ruas calçadas de marfim
E palacetes feitos de brilhantes.
E, muito embora eu fosse um forasteiro
Aquelles bons habitantes
Tratavam-me como se eu fosse um velho companheiro
Ou mesmo um conterraneo.

E foi por isso que eu me deliberei
Edificar um castello de Sonho... de Sonho...
De puro sonho... na cidade eterna da illusão...
E, convidei
Para operario Dona Fortuna dos Que Nada Teem
Prima legitima do meu amigo Job
E tia do Dr. Pedro Sem...

E comecei edificando... edificando... edificando
Com ella... o meu castello de Sonho... de sonho...
De puro Sonho... na cidade eterna da illusão...

ENCONTRO INESPERADO

Havia soado tres horas da manhã, quando Maria Rosa, envolta a cabeça em um tecido branco, abraçando um embrulho não muito grande, rompeu a neve densa que envolvia a choupana de seu pae.

Transposto os humbraes do templo paterno, Maria, como que dando um ultimo adeus, lançou um olhar hesitante sobre o ninho quente — a cabana —, que tinha visto, lhe ver á luz e, em seguida elevou os olhos ao céo, cheios de perolas minusculas que o orvalho legava-lhe naquelle instante em que quebrava as cadeias d'uma casa que lhe tinha conservado até a idade de 15 annos.

Sem uma linha de sentimento que lhe donosasse a insatisfação d'aquelle acto, no rosto, ella, mactava talvez para um caminho incerto.

As estrellas, no infinito condoídas d'aquella attitude que ser-lhe-ia mais tarde pavorosa, iam perdendo aos poucos o seu brilho commum, magoadas da insensatés d'aquella cabeça loira que o jaspe do tecido a escondia da cabeça do sereno.

Sem vacillar, marchava. Mas... de repente ao seu encontro sae um rumor, que, partindo ao lado direito da estrada, eriça-lhe os anneis de ouro de sua cabeça e põe-na em estase. Hesita. Vendo, porém, que não passava, ao seu modo, de uma corrida de algum bicho que tivesse se assustado á sua approximação, ia continuar, mas, parou com maior espanto.

Agora, não era a estalido de qualquer animal, amedrontado; mas, uma voz meiga e langorosa que poderia ser reconhecida por ella se não partisse d'aquelle esconderijo, intermeiada de uma profunda sensibilidade:

—Maria, disse-lhe a voz, re-

paras que a senda que queres seguir é demasadamente horriovel! Olhas que, adiante não verás o aconchego doce que os teus paes te legam sempre...

O infortunio, e a miséria, o desgosto e o arrependimento, tudo enfim, desde que transpuzeste o tugurio simples dos teus que formaram uma especie de cordialidade e, seguem bailando, bebendo e cantando, regosijados por mais uma preza que será parte integrante de cada um delles!

Não prosigas minha filha!!! Quão tetrica é a estrada que os homens vis pintam como aureolada de felicidades?!

—Oh! voz, disse Rosa, porque visas interdictar os meus passos, quando o espaço não se oppõe á que os teus dithyrambos me sõem aos ouvidos, e mesmo, se não sigo a viella que me pintas; mas, uma vereda que o Amor d'un homem irmanado ao meu idealizou?

—Oh! Filha, é porque o Amor de mãe suplanta essa amizade que defendes com ardor! E, jamais deixarei — dizendo assim, approximando-se foi da estrada —, que particula do meu ser, pupilla dos meus olhos, amizade que nunca de mim ruirá, parta assim, em plena madrugada, embuçada em um véo ao qual o orvalho da noute e as estrellas fugiram para não emprestarem os seus fulgores!

Quando á margem do caminho, a figura pallida e alquebrada de sua mãe, assomou; Maria Rosa, aterrorisada do seu acto e vendo exposta á intemperie da atmospherá aquella que a tivera feito vir á luz; debulhou-se em prantos e disse:

—Oh! minha mãe, perdõe a minha crueldade, mas, faça com que sejamos unidos para sem-

pre, junto a ti, esse homem — Curciello — que veio para mim ser a felicidade! o amor!

—Voltemos?! disse-lhe sua mãe. E, lá quando apparecer esse homem que o chamas de Curciello, áquem adoras tanto; estabelecerei com o teu pae, o accordo que fará a tua felicidade e a minha, pois, sem tu, o dissabor plantará o seu pedestal em mim e, jamais poderei ter a satisfação que hauro quando estás ao meu lado.

Adonai Pisanl.



S. exc. em excursão pelo norte, foi recebido com flores em Pernambuco.

EM CONCURSO...



"Maquette" para os monumentos aos "pais pretos"

tempo tamanha lucta. Aos embates desta duvida a razão succumbirá. Toda mulher é caridosa... Não te peço compaixão. Vem! se me tens amor!

De passagem, feri no homem que povoou a terra. Delle falei agora. Privado do "Jardim das delicias" deu com Eva, anjo divino, a mulher perfeita. Fechara-se-lhe a porta edenea. Fecharam-se-lhe porém, os gloriosos porticos do amor. Perdida, é certo, os paramos seraphicos, mas o que significavam cotejados com as delicias renomadas? Bem insignificantes lhe pareceram, para logo concluir que bem inutis eram. Eva, carne de sua carne, sangue de seu sangue, vida de sua vida, bem perto de si estava, meiga, solícita, carinhosa. Algo se lhe divisasse no semblante, le fadiga ou abatimento prestes se appropinquava tena e afflicta. E consolava-o com a voz, como inda hoje fazem as amas para adormecer creança. E falava... falava. Sua voz tomava-se de uma ductilidade de violão, plangentes em noites de luar. A macia va-se, dulcificava-se fluidificava-se, gemia baixinho como um queixume e extaseava-lhe a alma. A mão, como a voz, tambem distribuía caricias. Amacia-lhe o rosto, alisa-lhe, preguiçosa, a sanhuda barba, veeja por sobre os olhos, coçga os ouvidos e infla-se, indolente, com volupia de gata, nos cabellos bastos e sedosos. Não, não mais posso descorrer. A penna nega-se ao debucho ao mundo de harmonias que essa mão desperta. A cabeça, dir-se-ia um instrumento extranho, cujas cordas eram as loiras e aneladas cordas. Ferem-nas os dedos lífiás e velludneos. Um conjuncto de notas se espreja em surdina. Manso, muito manso, tão tocante, tão emotivo que desperta energias adormecidas. Dizem que no ceu, ha um côro de archanjos para entoar glorias á Virgem, e para fazer-lhe esquecer as dores soffridas

belo fogo da paixão que me devora encontro-os rigidos e cerrados, mudos e frios, como a espadada do anjo biblico cerrando a entrada do Parayso, ao primeiro homem que pisou a terra. Então se me confrangé a alma. Sinto uma tortura immensa e uma amargura infinda. Que de prazer me dava o teu amor se transmuda em afflicção. Entretanto meus labios clamam por teus labios, por tua bocca aneja a minha bocca. O beijo, minha amga, é a fonte do amor, como do amor dimana a vida. Não se pode comprehender o amor sem o beijo, como a flor sem a essencia, sem moymento a vida. Não o beijo, frio, secco, mudo, indifferente. Porém, ardente, grande, vivo, espontaneo.

O beijo que murmura, geme, soluça, teme. Deste tenho carencia e só me pode vir de ti!

Da-m'ó, se me tens amor! nega-m'ó se me não tens affeição. Enxuga a fonte da amargura que me transtorna o ser, que me torna o mais infeliz, o mais desgraçado de todos os mortaes. Responder-me-ás talvez: E' o medo de ser surpreendida que me turva os olhos e gela os labios. Pois, bem. A tua chacara é extensa e delimita-a um muro alto. No fundo ha um cercado de pinheiros sombrios. De dia, sol nado, raro se lhe aproxima alguém.

Á noite, lua descendendo sombriu, jamais. Depois que o pegureiro emmudecer a sua trompa, lá aguardar-te-ef, sentado no banco de granito. A lua guiará teus passos, a solidão dos bosques nos resguardará. Se me tens amor, vem ter commigo, pois. Assim como está, impossivel. Não supportarei por mais

PELOS DESPORTOS

O TREINO DO "SCRATCH"

Effectuou-se no dia 16 do corrente o primeiro treino do nosso seleccionado que tomará parte no campeonato brasileiro de foot-ball deste anno.

Embora sem resultado definitivo para uma escolha razoavel, pois, como infelizmente acontece, faltaram alguns elementos escalados, já foi um passo para a comissão tecnica da Liga que julgou da boa ou má acção dos players que nelle tomaram parte.

A distribuição dos quadros foi a seguinte:

SCRATCH A

Valença (Torre); P. Sá e Chico Altino (Flamengo); Tancredo e Sebastião (Santa Cruz); Coutinho (Flamengo); Oswaldo (Torre); Limão (Nautico); Polycarpo (Torre); Pedrinho (Centro) e Natalício (Nautico).

SCRATCH B

Eduardo (Santa Cruz); Euclydes (Nautico); Mario Rosas (Santa Cruz); Hermes (Torre); Badé (Flamengo); Isnard (Santa Cruz); Lobo (Nautico); Agnello (Santa Cruz); Bulhões (Santa Cruz); Alonso (Flamengo); Santos (Santa Cruz).

O scratch A, apesar de estar com uma ala esquerda dianteira fraquissima em que figuraram dois players não escalados, conseguiu derrotar o B por 7 goals a 4.

Polycarpo e Oswaldo, na linha; Sebastião, center-half e Pedro Sá, back, foram os unicos elementos que se salientaram no scratch principal.

LIGA

PERNAMBUCANA

DOS DESPORTOS

TERRESTRES



Como referee serviu o sr. Harry Lessa.

No 2.º meio tempo Eduardo, keeper do scratch B, foi substituido por Gayoso.

OS JOGOS DE DOMINGO

Grande foi a multidão que accorreu ao campo dos Afflictos, domingo, para assistir a estrêa do "America" no campeonato deste anno, a enfrentar-se com o "Centro".

No primeiro meio tempo do jogo principal desenvolveram os luctadores optimo jogo, sendo digno de nota o esforço do tricolor de Santo Amaro que, numa resistencia admiravel, viu o seu quadro, no final desse meio tempo, empatado a 2 goals com o fortissimo conjuncto, seu contendor.

O segundo hal-time foi falho de lances. A linha de frente do "Centro" começou por desanimar, notando que aos seus esforços não correspondiam os seus collegas da defeza, notadamente Renato que esteve pessimo.

O "America" aproveitou-se da fraqueza inimiga conseguindo mais 4 pontos enquanto o "Centro" só fez nesse ultimo meio tempo 2 terminando a lucta com o resultado: "America" 6. "Centro" 4.

Conquistaram os pontos — "America": Vieirinha, 2; Lapa, 2 e Eric, 2. "Centro": Pedrinho, 2; Zilo, 1 e Faustino, 1.

Actuou a partida o sr. Bernardo Rosebaum.

No jogo preliminar da tarde, arbitrado pelo sr. Arthur Danzi, ainda o "America" bateu o "Centro" por 5 x 0.

A lucta effectuada entre os terceiros teams, pela manhã, foi favoravel ao "America" por 3 pontos a 1.

COLLOCAÇÃO DOS

FILIADOS

Primeiros teams: — "Nautico", 9 pontos; "Torre", 7; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "America", 2 (1 jogo); "Centro Sportivo", 0.

Segundos teams — "Torre", 10 pontos; "Santa Cruz", 6; "Flamengo", 5; "Centro Sportivo", 2; "America", 2 (1 jogo); "Nautico", 1.

Terceiros teams — "Torre", 9; "Nautico", 8; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 2; "America", 2 (1 jogo); "Centro Sportivo", 1.

MLE. DELICIOSA...

Eu ia, calmamente sentado em o meu bonde costumeiro em demanda da cidade, quando, ao meu lado, sentou-se uma dessas creaturinhas modernas, modernamente chamadas Mle. Deliciosa. Como eu não tivesse nas mãos um livro ou mesmo um jornal, puz-me a olha-la distraidamente, arriscadamente... e pequei... Pequei porque não podia deixar de pecar. O proprio Sto. Antonio, tão bom e tão puro, por certo, não resistira, como eu não resistir á tentação da sua figurinha provocadora...

Sentada no banco, perninhas cruzadas (fininhas, já se vê) ela mostrava o joelho e a liga, impondo a gente fantasiar o resto... No decote exagerado (nem o podia deixar de ser) ela mostrava aos meus olhos curiosos toda uma promessa liricamente encantadora...

Pescocinho nã, braços despidos. E todos os seus gestos, e sua atitude eram como as de Tóda Bara quando se exhibe nos films passionaes...

Ela notou que eu a olhava demorada, interessadamente. E seus olhos, pretos, imensamente grandes e immensamente belos, fixaram-me numa provocação. Indaguei si me recriminavam, si me queriam punir... Eles piedosamente me fitaram, expressivos, tedabarcamente... Passou sobre os meus olhos, que eles olharam, uma nuvem... e, num gesto brusco, trouxe, saltei do bonde em movimento...

Isso foi ha tempos já.

Ontem eu ia, talvez, no mesmo bonde, distraidamente, pensando na vida, sonhando sonhos irrealisaveis, fantasiando quimeras, quando, em dado momento, os meus olhos se encontraram com outros olhos que, disfarçados, sorriram... Rápido, pas-

sou-me um raio de luz pela memoria! Arrisquei, mais duas vezes ainda, o olhar, inda duvidando: será ela?, e pelo olhar passou-me a sua figurinha provocadora, tal qual a vi pela primeira vez, e me precipitou do bonde em movimento...

Desta vez, ella ia acompanhada, e havia, no seu todo, um pouco mais de seriedade e discreção — vestido comprido, com mangas, sem decote, rosto um pouco pálido, pela quasi absoluta falta de rouje, que somente era visto discretamente nos labios, dando á impressão dum pequeno raio de sol florindo num jasmim... — e esse ar de retraimento que o casamento, nos primeiros dias, imprime ás mulheres levianas... Mais duas ou tres vezes, durante o percurso, o seu olhar pousou no meu, sem entretanto o

fixar, como no primeiro encontro, enquanto eu ia, instintivamente, cantando a quadra popular:

—Eu gosto dela
porque ella não é malcreada...
E no seu dedo
tem um aliança dourada... —

Depois, vendo que estava sendo observada pelo Futuroso, não mais olhou, até que o "trancar" chegou aonde iam saltar. Ella, apeou-se, e seguiu, meia ofside, pelo braço dele, fogueando minada pelo sou crepitante, e perdeu-se na multidão...

E eu fiquei filosofando: a vida é assim... Como foi elle podia ter sido eu... e seria o peor...

Mle. Deliciosa...

ESSESSE.

SCENAS...



Culto "espiritual"...



O "ONZE" TRICOLOR

vicio originário, torna-se preciso que intuitos mais altos orientem nessa emergência os responsáveis pela organização do nosso *scratch* de tal sorte que ao menos desta vez possam elles ser cognominados **organizadores da victoria!**

Pode-se dizer, sem erro que os nosos homens na sua generalidade estão fóra de forma ou, pelo menos distantes daquelle preparo technico a que chega-

ram em certo periodo já remoto, sendo necessario agora para reconquistar o tempo perdido uma verdadeira gymnastica de paciencia e pertinacia para que, pelo menos, na proxima competição nacional, appareçamos, não em primeiro, mas, pelo menos, não muito distante dos primeiros dando uma prova de que o progresso da terra se tem estendido tambem ao ramo da actividade desportiva.

Que uma boa doze de patriotismo inspire, em primeiro lugar os organizadores do selecciona-
do e em segundo a juventude athletica pernambucana, dando-lhe novos incentivos... e, sobretudo, boas intenções para a consecução de victorias de que estamos grandemente necessitados.

(Do *Jornal de Commercio* de quinta-feira).



Uma pajina bucólica

Ao *Dustan Miranda*, com afeto.

Dá-me a tua mão e, de mãos dadas, vamos para campo, felizes, a passeio...
Esqueçamos as dores... Esqueçamos tudo, na vida, quanto é triste e feio...

E, enquanto esta ventura assim gosamos, eu, ao teu lado, em calmo e doce enleio, vejo que brincam, como sobre os ramos, dois lindos passarinhos no teu seio...

Dá-me, assim, tuas mãos, — não as encólhas! —
E olha aqueles "Pau-d'Arcos" majestosos:
— A alma da terra vibra pelas fôlhas...

Repara, agora, em meu olhar, na calma destes olhos vibrantes, audaciosos:
— como elles vivem cheios da tua alma!...

Do "Ritmos da minha vida".

STENIO DE SA'.

Segundo as melhores presumpções, o coração não aprendeu a collocar pronomes.

* * *

As moças quando escrevem, geralmente collocam mal os pronomes. Mas, quando amam, é muito peor, — porque, além dos pronomes, collocam mal os namorados.

* * *

Uma carta de amor sem solecismo lembra sempre o espectro do "Secretario dos Namorados".

* * *

O homem quando entra na casa da mulher que ama, ao deixar o chapéo no cabide, geralmente deixa a cabeça tambem. O peor, porém, é que, ao sair, raramente encontra as duas cousas. Quasi sempre só acha o chapéo.

* * *

Insidiosa, sob a espiritualidade falsa do Amor, vive invisivel a serpente lubrica do Desejo.

* * *

Sabes onde mora a Felicidade? E' ahi. Na tua alma. Dentro do teu Desejo e da tua Esperança. Não procures tocála, porém, que ella é uma doce miragem — consola, mas não existe. E' poeira de Sonho e de Amor.

* * *

O homem não é inteiramente bom, nem é completamente máo. As mulheres é que o tornam ás vezes melhor do que elle é, e quasi sempre peor do que elle devia ser.

* * *

Eu não sei se já ameí verdadeiramente. Creio, porém, que já, porque tenho odiado muito. E como em todo Odio ha sempre um pouco de Amor, eu provavelmente tenho amado muito.

* * *

Quanto mais longa é a ventura do Amor, mais dolorosa é a ferida da Desillusão.

Eu sou o dono da melhor ventura. Vivo da lembrança consoladora da felicidade que não tive, do amor que não gosei, da vida que não vivi. Vivo do sonho de uma illusão para a illusão de um sonho. Vivo da esperança de uma saudade para a saudade de uma esperança.

Eu sou o dono da melhor ventura.

* * *

Para quem já não é feliz, recordar é a unica ventura da vida. Além de tudo, não ha reminiscencia, por mais amarga, que não tenha um doce encanto para as almas desenganadas e tristes, cujo unico consolo é ainda rever o passado com saudade. O passado é sempre bom, quando o presente é máo. E nós somos sempre um pouco felizes de relemburar a felicidade que se foi...

* * *

O homem que ama é ridiculo — ridiculo para todo o mundo, excepto para elle proprio. O homem que não ama, não é ridiculo senão para elle proprio.

* * *

Depois dos cães de luxo e das mulheres virtuosas, são os poetas os mais inoffensivos e encantadores animaes da escala zoologica.

* * *

Deante do sorriso mysterioso de uma mulher e da belleza ornamental de uma flor — é sempre possivel crer na Felicidade.

* * *

Passou, passou definitivamente aquelle bom tempo de Musset, em que uma doce recordação era melhor do que a propria felicidade... Hoje, a felicidade — é a vida, é a alegria saudavel de viver.

* * *

Amor — um lindo pseudonymo com que se disfarçam os instinctos humanos.

ITAMARACÁ

V. PAUL VERLAINE

A Ilha de Itamaracá, ilha coasteira que se acha encravada a nove leguas ao norte de Olinda, no centro da enorme enseada formada pelas Pontas de Pão Amarelo e de Pedras é justamente elogiada e enaltecida por todos que a visitam. As suas bellezas e encantos impressionam muito agradavelmente o visitante.

O mar que banha o seu littoral é calmo, tranquillo jamais sacudido por temporaes perigosos; isso porque a muralha coralina que forma o porto do Recife emerge no paralelo da Ilha a uma legua de distancia da costa, obstando assim a força dynamica das vagas e constituindo um porto bem abrigado onde as embarcações de pequena cabotagem ancoram com segurança; aqui e ali, apparecem a tona d'agua armações de pesca denominadas "curraes" onde o peixe fica prisioneiro e é morto, na baixa-mar com redes ou arpões.

Si se lançar um golpe de vista sobre o terreno da Ilha ficasse, sem duvida, sorprezo: é um solo que faz germinar com exuberancia e grande desenvolvimento quasi toda a flóra brasileira. As uvas que crescem ali, por exemplo, são deliciosas rivalizando-se em sabor e aspecto com as estrangeiras. Todos conhecem, pelo menos por tradição, as mangas de Itamaracá — de inegualavel sabôr — a respeito das quaes corre uma lenda cheia de simpleza e encanto:

"A lenda das mangas jasmin", referida por Pereira da Costa no "Mosaico Pernambucano" e adaptada ao theatro, em versos Italianos pelo dr. Luis Vicenté De-Simoni e musicada por Adolpho Maersch sob o título: "Mangas de Itamaracá" ou "A den-

zella da Mangueira". Essa opera foi escripta em 1854 para ser representada no Theatro Provisorio do Rio de Janeiro.

A Ilha de Itamaracá, que até pouco tempo nenhum progresso material apresentava, hoje graças aos esforços da sua população reveste-se de molhoramentos que a tornarão n'um futuro não remoto um dos lugares mais bellos do littoral Pernambucano. Para isso, um cavalheiro d'ali, o coronel João Lopes de Albuquerque trabalha com afincos a perseverança pelos interesses da Ilha junto a Prefeitura de Igua-rassú da qual é funcçionario. Assim, sob a orientação do dr. João Davino Pontual foi construida e será inaugurada por todo o corrente mez a Usina de Luz e Força que fornecerá electricidade a Ilha.

Para facilidade de communição o sr. João Fellipe de Barros, (n'um gesto que foi imitado d'um modo louvavel pelo sr. Luis de Barros.) organizou um serviço de transporte de passageiros realizado a contento por autos "Ford"; o mesmo cavalheiro irá brevemente construir ali diversas casas destinadas aos veranistas que desejam conhecer a Ilha.

A Ilha de Itamaracá onde — ro dizer de Franklin Tavora — Callypso poderia fixar a sua languida e perfumada residencia, — por tudo que acabamos de notificar e pela belleza das suas perspectivas, pelo seu clima macio e doce, pelo pincturesco das enseadas onde o mar torna-se mais docil e pela hospitalidade do seu povo cheio de tradições — continuará sempre a merecer elogios e carinhos de todos que a visitem.

Julho, 1926.

J. Ceslo.

Era uma vez um fauno doente cuja flauta encantava os rosaes. A palavra não é o começo de uma écloga: é uma nota sobre Paul Verlaine. Fauno — errou em bosques de lua, amou a embriaguez mãe do sonho e adorou os peccados sensuaes. Mas sua sanfonia soava pelo amor num valle vesperal... soava musicas do céu... arlancas tão tenues que se diriam nascidas da luz, timbradas com o indigo dourado do poente... "La bonne chanson..." Paul Verlaine é o grande poeta da ternura. Muito mais que Musset seu labio soube infiltrar o divino segredo. E essa poesia, se era imprecisa, é que nascia vaga com o tom do desejo em silencio.

A BÔA CANÇÃO

A lua alveja
no bosque em festa.
Não rumoreja
toda a floresta
pela ramada?

Oh bem amada!

Ha na agua quieta,
fundo crystal,
a silhueta
de um salgueiral
que ao vento chôra...

E' sonho agora!

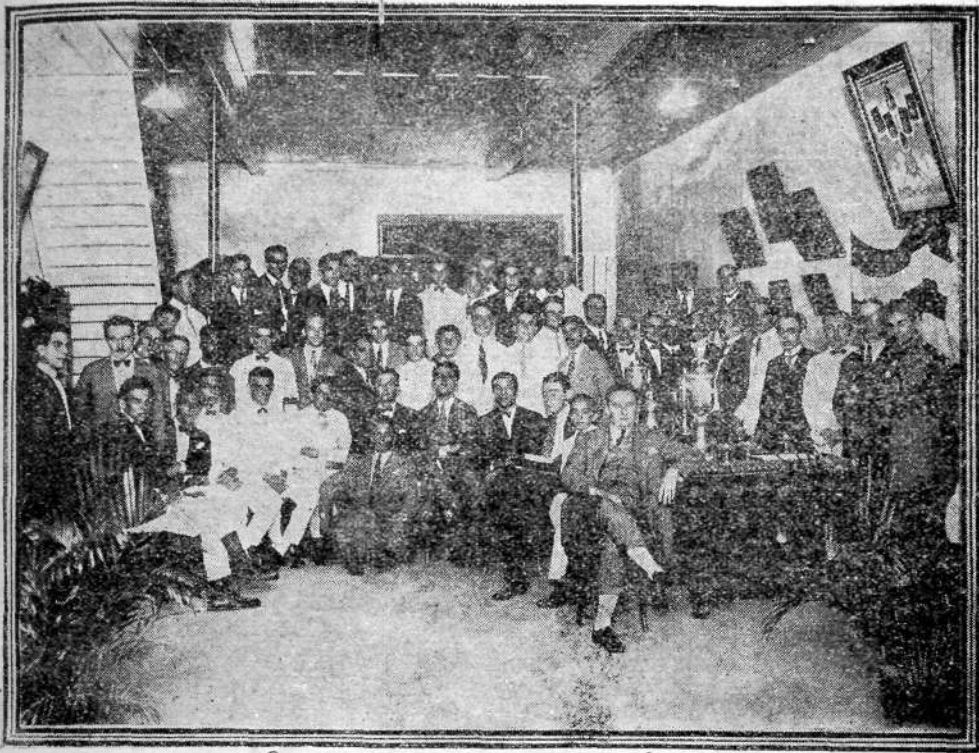
A noite trouxe
um torpor lento
immenso e doce
ao firmamento
que se illumina...

Hora divina...

Tradução inédita de

MURILLO ARAUJO.

CLUBE NAUTICO CAPIBARIBE



Aspecto da solemnidade da entrega das taças "José de Góes" e "Toscano de Britto", conquistadas na ultima regata promovida pela "Liga Pernambucana dos Desportos Nauticos".

LINHAS ESPARSAS

OLHOS QUE FALAM

Conheci uns olhos!...

Olhos pretos, cheios de amor e de encantamento.

Sobalçados pela expressão da docura e da pureza, haviam recortes enigmaticos na concavidade dos seus supercilios.

Disseram-me que eram duas pedras azevichadas, expargindo fulgurações estranhas...

N'elles dormia um mysterio comprehendedor dos rochedos da vida, "que ora os tornavam resplandecentes como o sol, ora melancolicos como a lua, ora tristes como a noite escura".

Quiz vel-os na meditação de meu destino, ao esgotar em haustos de dor e de agonia, a

cícuta maldita dos meus desenganos...

Em sua presença evoquei o labyrintho tortuante de minha odyssea, as scenas pungentes do meu passado e os "arrepios convulsivos", do meu soffrer.

Eles sorriram!...

Fitei-os com indignação, sentindo obliterar-me a memoria o escarneo do seu sorriso.

—Dizei-me quem sois!

A minha voz perdera-se na profundidade de um silencio!...

Dithyrambos cantei ao vicio, envolvendo-me no manto do scepticismo!

Fui mais alem...

Dominei-me pela voragem das imprecações fataes, ven-

cendo-me nas libações da insensatez, agulhoando os surtos da consciencia.

—E os olhos, que nas affirmativas de Mantegazza teem tantas almas encerradas no seu pequeno territorio, e que não só pensam, mas falam todas as linguas do coração, responderam-me com duas lagrimas fulminantes...

Dizei-me quem sois!...

E elles nas vibrações emotivas que o meu desespero lhes provocara, offertaram-me duas chispas de ternura e de melguice: "sómos os olhos da Virtude"!...

Hamilton Ribeiro.

prete de Chopin, Beethoven, Sebastião Bach, Scriabine e Saint-Saens.

O seu primeiro concerto, em Paris, não faz muito foi um acontecimento digno de largos commentarios pela critica parisiense.

Agora, mlle. Eva está de viagem pelo Brasil, ao lado de sua gloriosa genitora, convidada, pelos nossos homens de sciencia para realizarem algumas conferencias scientificas de interesse para a cultura brasileira.

Mlle. Eva é a filha mais joven do illustre casal de sabios.

Envia-nos portanto a França uma gloria legitima da sciencia e um rebento promissor da grande obra musical realizada por Saint-Saens, Bach, Beethoven e Chopin.

ENLACE AURORA RAMOS — NELSON FERREIRA

Realizou-se no dia 17 deste mez, o casamento do talentoso e conhecido musicista pernambucano, sr. Nelson Ferreira, com a gentil e prendada senhorita Aurora Salgueiro Ramos, filha do extinto commerciante sr. José Pereira Ramos e de sua exma. esposa, d. Balbina Salgueiro Ramos.

O acto religioso teve lugar na Matriz de Sto. Antonio, pela manhã daquelle dia, e o acto civil verificou-se á tarde, no cartorio da Rua das Cruzes.

No religioso serviram como testemunhas por parte da noiva o poeta Costa Rego Junior e sua exma. esposa e por parte do noivo o sr. José Pinto Ferreira e exma. esposa.

No civil foram paranympfos pela noiva o sr. Renato Silveira e exma. esposa e pelo noivo o dr. Malaquias Gonçalves da Rocha e exma. esposa.

Aos recém-casados Rua Nova envia as suas felicitações mais effusivas e cordeaes, não só no seu nome como tambem, em particular, no de Oswaldo Santiago, seu director, que tem em Nelson Ferreira um dos seus maiores amigos.

OLINDA JORNAL

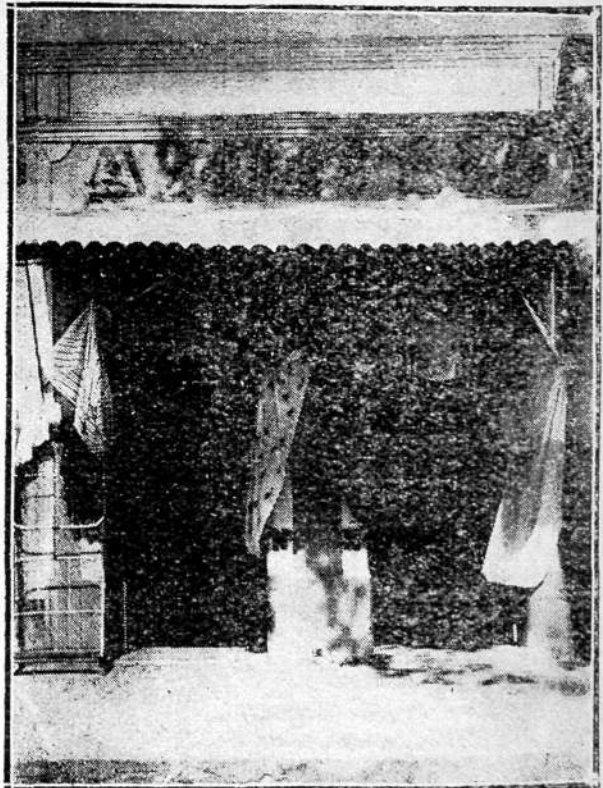
Recebemos um exemplar do numero 8, do periodico acima, que se edita na cidade de Olinda.

BODAS DE PRATA

O distincto casal, Antonio Nestor — Maria Durval, commemorou a passagem de suas bodas de prata, no dia 19 do corrente mez.

Por aquelle grato motivo os mesmos em sua vivenda sita á Rua Imperial n. 1659 offereceram ás pessoas de suas relações um chá-dansante, comparecendo innumerias pessoas da nossa esocl social. As dansas que se prolongaram até alta madrugada deixou no espirito de quantos alli estiveram, a melhor das impressões. Aos convidados foi servida lauta meza, tendo sido o distincto casal prodigo de gentilezas.

"RUA NOVA" EM FLORESTA DOS LEÕES



"A Jovem", armario de modas de propriedade do sr. José Bezerra da Rocha

BOA GENTE

UMA GLORIOSA CULTORA DA MUSICA

Já se encontra á venda, nas livrarias desta cidade, o ultimo livro de Lucillo Varejão, notavel romancista pernambucano.

Obra didactica, escripta n'um estylo leve e suave, apresenta diversas gravuras do pintor Moser, que lhe faz imprimir uma apparencia singular e agradável.

O esmero da linguagem que se nota em *Boa Gente*, é mais uma confirmação da alta intelligencia e aprimorado cultivo, do autor do "Destino de Escolastica", onde Lucillo traçou os surtos imaginativos de sua alma de escól.

Jornalista de renome, critico subtil e genial, ha em todos os livros do distincto confrade, um mystico poder que nos eleva o pensamento ao contemplal-os.

Rua Nova que tem na pessoa de Lucillo Varejão um dos seus melhores amigos e collaboradores, felicita-o pelo apparecimento de *Boa Gente*, ao mesmo tempo que o recommenda á leitura do publico desta terra.



PRAXEDES DE OLIVEIRA

Teve, no dia 21 do corrente, o transcurso do seu anniversario natalicio, o sr. Praxedes de Oliveira, competente artista graphico da Repartição de Publicações Officiaes.

Felicitamos o anniversariante.

GRITAREI PARA QUE TODOS SE CUREM: "Garrafada do Sertão" para a cura radical da Syphilis, rheumatismos e todas as molestias do sangue.



Qualquer incommodo que tiverdes, recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

Mlle. EVA CURIE

Os esposos Curie, descobridores do radio, possuem um lindo casal de filhas, a mais velha, que se interessa, ao lado de sua illustre genitora, por esse corpo mysterioso que arde sem se consumir e a mais moça, a outra, mlle. Eva Curie, que se devota inteiramente ao sacerdocio da musica.

Quando o velho companheiro de mme. Curie abandonou, para sempre, a vida de pesquisas scientificas, especializando a sua descoberta, mlle. Eva cursava, com extraordinario brilho um estabelecimento superior de cultura, onde obteve brilhantemente o titulo de bacharela.

A sua irmã não fez assim. Continuou o trabalho dos famosos clinicos, os seus gloriosos paes. E ainda ao lado de sua genitora continua a obra poderosa que os dois sabios iniciaram juntos.

Filha amantissima, investigadora notavel, não abandona a sua genitora nas suas pesquisas em beneficio da ciencia.

Mlle. Eva, porem, apesar de seus exames, alcançando honrosa qualificacão, não quiz jungir-se á vida do bacharelato.

E fez-se musicista, sendo considerada uma singular inter-

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1.^o andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

Fabrica de canos de barro para saneamento,

tijollos refractarios e material sanitario

RECIFE

Pernambuco

O CASO DA VACA

TAEDIUM VITAE

A Edesio Guerra

Anibal Paiva, matuto do Cabrobó de Judas, no sertão deste estado, vindo, ha pouco tempo para a capital espantado pelos revoltosos, contava ao seu antigo amigo, Carlos Portela, chegado tambem mêses antes, uma briga que tivera com a mulher por causa da venda duma vaca foveira, que "seu" coroné "Clóvi" Teixeira, vulgo "imagem nidropica", dono da fazenda, dera a eles:

— "Vendi o diabo da vaca a "cumpade" Pedro Gomes por sessenta mil réis!! Um negoção! A bicha era reboleira e se "infuleimava" até com os bois de carro... Não dava quasi leite. Só prestava para a matança. Contei uma historia **cumprida** a "cumpade" e empurrei-a pelos sessenta bagos..."

Quando voltei das **catanga** e cheguei em casa encontrei a **muié** sentada no tamburêto, no **apendrece**, espiando para o chão **majinando, majinando...**"

Nisso, atalhou Carlos Portela, com a sua voz grossa e alta, da sua altura, filosoficamente:

— "Voscê é besta, "cumpade" Anibal, **muié não majina**. Que diabo! Não **majina** e nem "matuta".

Eu conheço as muiés. A muié "cisma", **home de Deus!**..."

Ignacio de Melo.

Transcorreu no dia 13 do corrente mez, a data genetiaca da gentil senhorinha, Zilda da Rosa Teixeira.

A anniversariante offereceu um chá as suas amiguinhas.

Qualquer incommodo que tiverdes recorreis aos preparados do pharmaceutico chimico Antonio A. C. Maciel.

"Garrafada do Sertão" para a cura da syphills é sem igual.

*Ha sentimentos que ninguem exprime...
Ha momentos da vida, estodos d'atma,
que a propria alma, perturba-se, vacilla,
para os comprehendêr, inutilmente!
Nesse instante, dubio instante,
a Consciencia se aniquilla
e sem a calma
que redime,
tem avestas que ferem!... e um seto anguloso
arrastado, a sangrar o intimo do Ser,
pela vaga iconoclasta, ingente,
— que espitmeja veneno e veneno distilla —
da Nevrose,
a doenca do seculo, a lâbida farçame!...*

*A face esconde e não conta siquer
que no intimo rebenta uma procella,
que se irrita no peito unja echãose.*

O labio é mudo, é mudo o olhar, o gesto é mudo...

*No emtanto, no alto azul, indifferente
— o Mundo é indifferente!... —
reluz a ponta luminosa de uma estrella...
O mundo ri contente
sem se importar com a amargura da gente...*

*Quando se tem a alma preocupada,
dentro de u'a magua muito grande
de um pensamento muito doloroso,
a alma não se expande...
scute-se Tudo!...
e a bocca não diz Nada!...
Nem se pode escrever o que a alma sente
nesse momento ingente!...*

Recife, 3-6-26

AMIRAGY BRECKENFELD

—V. Excia. Tem syphills? ASTHMATICOS?
—Oh! quem escapa dessa im- SO' SOFFREIS, SE QUIZER-
mensa avaria, que nos perturba DES...
o prazer!... O "Asthmatol" combate o ac-
cesso e cura a asthma ou pu-
chado, por mais inveterada que
ella seja.

Leitura que não agrada

—Não dou credito ao juizo de meus contemporaneos. O juizo dos vindouros será melhor. —

A semente germina no seio da terra.
Torna-se planta, vive, cresce, alimenta-se,
sente, e, depois de ter soffrido as satyras do vento
do destino, morre.

O homem é concebido.

Passa por todas essas vicissitudes.

E mais: —

Pensa, raciocina, deseja.

Eu tambem nasci.

Não sei se fructo de um Amor tangendo uma
ayra enamorada, ou se talvez como symbolo de
uma paixão brutal.

Não importam os meios.

A essencia germinadora é sempre a mesma.

Não senti dores, alguem sentiu, não se por
mim ou se por si mesmo.

Porque?

E para que?...

Mysterio?...

Não. Necessidade, lei.

Cumpramos as leis humanas, mas deixemos
que se cumpram as leis naturaes.

E' uma necessidade que se realiza por si, e tem
a sua razão de ser no código improrogavel da phe-
nomenalidade cosmologica.

Não nascemos na dôr, e sim da dôr e para a
dôr.

E' o que parece mais provado.

Mas quem sabe para o que foi feito?

Para o Bem?

Para o Mal?

Para o simples mistér de arlequim da Di-
vindade?

Para a dôr?

Para o prazer?

Temos tudo isso e tudo isso buscamos e des-
prezamos.

A dôr desagrada, o prazer agrada.

Buscamos este, encontramos aquella.

A impressão fugace de uns labios corali-
nos, deixa-nos, muitas vezes, a soffrer queima-
dura de uma brazza.

Vemos a evolução do corpo.

Mas a da alma?

Evoluir é augmentar, crescer, adquirir a
multiplicidade das fórmas e do tamanho.

Si um corpo maior não tem uma alma maior,
a alma não evolue.

Nada progride ficando do mesmo tamanho,
com o mesmo contingente de moleculas, o mes-
mo numero de cellulas.

Uma molecula de espirito deve de ter algu-
ma configuração geometrica.

Si é corpo composto, porque lhe não medem
e não separam os elementos simples?

E porque não avaliam o pezo atomico e as
colorias de cada um desses elementos?...

O que é a metamorphose, senão o progresso,
a evolução?

O que evolue adquire variedade de formas e
de predicados.

Como se opera tudo isso debaixo de nossa
inconsciencia?...

Quem cresce não cresce por si mesmo, con-
siente e calculadamente.

A natureza trabalha por nós, dentro de nós.

Porém quem é essa natureza?

A Intelligencia universal?

Alma humana!... Quem és tú?

Transmudarás?

Crescerás?

Quem trabalha por ti, fazendo tuas muta-
ções e ordenando taes operações?...

Como entender o Consciente a jogar pete-
cas no subconsciente?

A analyse psychica nada nos diz acerca dos
sentimentos das paixões.

Conhecemos alguma cousa de seus efeitos,
mas nada sabemos de sua consistencia, sua
substancialidade.

A pretensão scientifica cáe de rijo no cir-
cuo vicioso do suprasensível.

O que é ultratranscendental ultrapassa as
raias da experimentação.

O Incognoscível graceja da teimosia scien-
tifica... e fica o conceito da vida humana sem
solução positiva.

O transcendental não se reveia ao nú.

Moralista por excellencia, apresenta-se sem-
pre vestido.

Como desfil-o?

E' preferível dar-lhe o elixir tonificante da
Razão.

G. A. — o filho.

DA QUE BORDOU O MEU PRIMEIRO AMÔR

(Para STENIO DE SA')

Lembro-me bem: tinha um ar de princeza.
Era, entretanto, pobre, muito pobre!
Bondosa e terna, tinha um'alma nobre: —
Ambula cheia de sonho e de pureza...

Bordava, á tarde, com rara leveza,
até que o poente se vestia em cobre;
e da capella o sino, dobre a dobre,
lento soltava um canto de tristeza...

Hoje, os meus olhos lagrimas brotaram:
revi doirados tempos que passaram,
pulsar sentindo o coração em ansia...

E, na grandeza dessa evocação,
Ella veio, na sombra da distancia,
toda bordada de recordação...

JOÃO DE DEUS DA MOTTA.

Saboarda Parahybana

Seixas Irmãos & cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente quantidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque servam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O ideal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITTA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flór do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 0/0
Alcatrão e enxofre	10 0/0
Alcatrão e Ichtyol	5 0/0
Enxofre	10 0/0
Ichtyol	1 0/0
Sublimado	1 0/0
Sublimado e ichtyol	1 0/0
Araroba	1 0/0
Araroba e ichtyol	1 0/0
Sublimado e resorcina	1 0/0
Phenicado	2 0/0
Lysol	4 0/0
Boricado	4 0/0
Sulphuroso	5 0/0
Sulphuroso e phenicado	6 0/0
Creolina	5 0/0

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolicco, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M.³!



ANTIGAMENTE 700 Rs

Agora **METADE DO PREÇO!**

ESTE PREÇO EXCEPCIONAL E FIXO

é concedido para FOGÕES A' GAZ quando o consumo exceder a 100 metros cubicos mensal e não soffrerá alteração nenhuma com a baixa do cambio, ao contrario, se o cambio ainda subir, todo o possivel será feito para reduzir esta taxa.

DEIXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

UM FOGÃO Á GAZ

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

Seccão do Gaz, P. T. & P. Co. Ltd., R. d'Aurora